

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL

NURSES' CONTRIBUTIONS TO THE PREVENTION OF BLOODSTREAM INFECTIONS ASSOCIATED WITH CENTRAL VENOUS CATHETER

Miriam Maria Ferreira Guedes¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Maicon Costa de Moraes³

Elcio Gomes dos Reis⁴

Eloá Fernanda Gazineu Marinho Salvador⁵

Lilian Laiane da Conceição Dias⁶

RESUMO: O texto discute a importância do enfermeiro na prevenção de infecções relacionadas ao uso de Catéter Venoso Central (CVC). Embora o CVC seja crucial para tratamentos hospitalares, pode causar infecções. O Bundle é uma ferramenta vital nesse processo. O estudo visa entender as ações dos enfermeiros na prevenção dessas infecções e desenvolver um projeto de intervenção para melhorar essas práticas, com foco nos enfermeiros que atuam na rede hospitalar.

Palavras-chave: Enfermeiro. Catéter Venoso Central. Infecção na Corrente Sanguínea Bundle. Pacientes.

ABSTRACT: The text discusses the importance of nurses in preventing infections related to the use of Central Venous Catheters (CVC). Although CVCs are crucial for hospital treatments, they can cause infections. The Bundle is a vital tool in this process. The study aims to understand nurses' actions in preventing these infections and to develop an intervention project to improve these practices, focusing on nurses working in the hospital network.

Keywords: Nurse. C Central Venous Catheter. Bloodstream Infection. Bundle. Patients.

INTRODUÇÃO

No começo da década de 1940 se passou utilizar o cateter em hospitais, e desde então tem sido em suas distintas formas, um dispositivo indispensável, a fim de ações que envolvem assistências médicas em ambientes hospitalares (SILVEIRA, 2019). As Infecções de Corrente

¹Pós-graduanda em Saúde Pública com Ênfase na vigilância em saúde — DNA Pós-graduação.

²Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa pela Universidade Federal Fluminense.

³Pós-Graduado em Enfermagem em Terapia Intensiva e em Urgência e Emergência pela Universidade Celso Lisboa.

⁴Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Pós-graduado em Urgência e Emergência pela FAVENI.

⁵Pós-graduanda em cardiologia pela Universidade UniRedentor.

⁶Pós-graduada em oncologia pela Universidade Celso Lisboa.

Sanguínea - ICS associadas a utilização de cateteres estão configuradas aos ocorridos que mesmo micro-organismo em isolamento da cultura em parte do cateter é visto na corrente sanguínea, não havendo outro meio a princípio para presença de agentes bacterianos (SILVA et al., 2018).

Quanto aos riscos de infecções causadas em particular ao uso de Cateter Venoso Central - CVC, segundo Targino (2021), “o quantitativo de óbitos pode chegar a 40%, e estima-se que a despesa varie de 7.906 a 89.866 dólares americanos por paciente”.

Em uma Unidade de Tratamento Intensivo - UTI é bastante comum o uso de CVC, a ação é caracterizada mediante a introdução do cateter, através da punção mediante a veia jugular, subclávia ou femoral, com fins terapêuticos junto ao paciente (RIBEIRO et al., 2018). Diante das complexidades que envolvem a utilização de cateteres é imprescindível o preparo e capacidade técnica do profissional de enfermagem quanto suas ações junto a este tipo de instrumento hospitalar (GOMES et al., 2020).

Estudos tem evidenciado como é viável a diminuição de índices de Infecções Primárias da Corrente Sanguínea (IPCS) atrelados ao CVC tendo a adoção de um agrupamento de 5 ações fundamentadas em indicativos, o método Bundle. Tais ações tem o escopo de higienizar o tecido, e também de ser um mecanismo de barreiras (SILVA et al., 2018).

Importante ressaltar, que em uma assistência que envolve o serviço de enfermagem junto ao uso do CVC existem riscos de problemas relacionados a corrente sanguínea, dentre outros, que geralmente aumenta bastante o tempo de internação, morbimortalidade e de gastos hospitalares (RIBEIRO et al., 2018). 550

Neste contexto, o profissional de enfermagem em uma UTI lhe é atribuído ações bastante significantes quanto a assepsia, considerando-se que, ademais a

sua tecnicidade na assistência, aptidões e capacidade, o enfermeiro precisa desenvolver uma boa interação de profissionalismo junto sua equipe, para que ocorra um ótimo processamento do manuseamento e sistematização de todas as fases do uso do CVC (CANTO et al., 2019).

Ressaltando que é muito importante a utilização da clorexidina alcoólica com o intuito da assepsia da área a ser aplicado o cateter, também a utilização de barreiras máximas de segurança durante a introdução, a escolha da veia subclávia como região mais propícia de implantação, e a recapitulação rotineira na exigência de cuidados do CVC são consideradas as principais observações a serem obedecidas (RIBEIRO et al., 2018).

Estudos vêm demonstrando que um agrupamento de ações voltadas à prevenção, otimizado pela utilização de metodologias higienistas no período da inserção e cuidados de acessibilidade vascular, tem diminuído casos infecciosos (SILVA et al., 2018).

Ao se adquirir as boas práticas, ocorre a redução considerável de contaminações associados a utilização do CVC junto à adoção do método Bundle a fim da realização de ações de manutenção de cateteres, o que envolve padrões de substituições de coberturas do tecido e uma mais elevada aceitação quanto à assepsia de mãos, dentre outros (FERNANDES et al., 2019).

Em território brasileiro, a ANVISA, frente aos registros informativos e estatísticas que indicam o quantitativo de quadros infecciosos em UTI, tem se preocupado ainda mais na seriedade da execução das boas práticas relacionadas aos serviços, espaços e materiais, que se relacionam aos serviços de emergências hospitalares (OSÓRIO, 2019).

Entende-se que a aplicação de ações do enfermeiro quanto a cateteres, de acordo com Targino (2021) “no âmbito protocolar em relação à introdução do CVC, envolvendo métodos assépticos na observação da infusão de soluções, de curativos adequados”, são ações também bastante eficientes no combate da propagação de infecções junto a corrente sanguínea do paciente.

Quando há uma prevenção de infecção relacionada à saúde associada ao cateter venoso central ineficiente e o paciente adquire uma infecção, o tempo de internação dele é prolongado, o que traz uma série de malefícios ao paciente. O enfermeiro precisa se conscientizar que é importante que haja cuidados específicos com o curativo, um olhar crítico para esses cateteres precisa-se analisar e inspecionar adequadamente a manipulação desse o cateter venoso central. Tal problemática está respaldada por diversos autores em literatura, como está descrito a seguir.

Quando o germe na microbiota da pele atinge a corrente sanguínea, resulta em bacteremia, que quando não combatidas, provoca infecção grave ocasionando em um comprometimento clínico, podendo resultar em sepse com uma probabilidade de morte dependendo do prognóstico clínico do paciente, sendo que a infecção a partir do cateter deve ser suspeitada quando não existe um foco infeccioso sendo avaliada após 48hs de punção (BORGES, 2018).

Para melhorar as táticas dos manuseios de infecção do CVC é preciso usar as metodologias adequadas adquiridas pelo setor de enfermagem na prevenção de acidentes contra microrganismos, nisso podemos perceber que os cuidados de enfermagem trazem benefícios ao paciente, pois no Brasil a taxa de óbito chegou a 40% em 2018 (COSTA; SILVA, 2019).

No entanto, do ponto de vista clínico, para ter maior grau de certeza de que a causa da Infecção de corrente sanguínea seja verdadeira, o dispositivo intravascular guiado pela conduta terapêutica teste macrobióticos deverão ser conduzidos (DOS SANTOS et al., 2021).

Existe uma multiplicidade de fatores envolvendo o controle de Infecção Relacionadas à Saúde, o que tem dificultado a implementação de um efetivo programa de ações preventivas e controladoras, apresentando assim grandes desafios junto aos profissionais de saúde (BORGES, 2018).

Acredita-se que a implementação de intervenções multifacetadas, pautadas nas dimensões da cultura de segurança, possam auxiliar enfermeiros e equipe na prevenção de erros em diversos níveis e setores dos cuidados em saúde (SORGI et al., 2019).

As normativas oficiais brasileiras impõem incumbências ao enfermeiro no que diz às ações de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. No entanto, uma série de fatores podem determinar infecções em um hospital, dentre elas, as técnicas empregadas pelo profissional de enfermagem na manipulação de

cateteres, as condições da imunidade do indivíduo e os cuidados com a segurança do paciente (ALVES, 2021).

Durante o estágio curricular para a graduação em enfermagem, foi identificado uma manipulação inadequada do acesso venoso central. Na maioria das vezes o profissional sabe o que tem que fazer porém atua de forma imprudente, causando um maior risco de infecção ao paciente. O presente estudo justifica-se mediante a importância de compreensão dos enfermeiros na prevenção de infecção relacionada à saúde associada ao cateter venoso central, a fim de contribuir para a segurança do paciente e evitar danos.

De acordo com a observação na prática assistencial diária é de suma importância que a equipe de saúde tenha sensibilidade e os profissionais busquem alternativas para se qualificar e melhorar as práticas desenvolvidas na intervenção de prevenção das infecções de corrente sanguínea associada ao uso de CVC (SILVIA, 2018).

Para a segurança do paciente as estratégias de enfermagem consistem em evitar incidentes como eventos adversos através do cateter venoso central. Sendo assim o enfermeiro tem que estar capacitado para evitar esse dano ao paciente e ter domínio sobre as coberturas e evitar risco de infecção por corrente sanguínea e deve estar atento desde o momento da inserção até a remoção do cateter (PEREIRA et al., 2021).

O enfermeiro deve adquirir conhecimento do manuseio e manutenção do Cateter venoso central e com a estratégia de utilização do bundler preconizado pela Anvisa que nos traz uma

referência sobre importância da redução dessas taxas de infecção com a utilização do bundler com taxas de eficácias de 28,8% para 71,2%, com redução de 8 para 2 casos de IPCS-CVC (SILVEIRA, 2019).

Esse procedimento tem exposição meio intravascular sendo assim é um dispositivo invasivo com maior risco de infecção o enfermeiro deve conduzir esse método para reduzir esses números de infecção, um desses métodos é a higienização das mãos para diminuir a carga bacteriana conforme a OMS e o manuseio de curativos, utilizando esse procedimento evitamos a percentagem de infecção por cateter venoso central (RIBEIRO, 2020)

É importante que se realizem medidas específicas e estratégias que sejam eficazes na prevenção de infecções hospitalares que é necessário ser abordado entre a equipe multidisciplinar de saúde. Visto que se refere a um incitamento qualitativo significativo, principalmente pela probabilidade de o problema ocasionar em indicador de mortalidade dos pacientes pela negligência das equipe (CARDOSO, 2022).

O estadiamento da infecção está ligado à existência de fatores de risco que abrangem desde características individuais até aspectos relacionados aos microrganismos e à terapia hemodialítica. As recomendações de cuidados encontradas na literatura serão utilizadas para desenvolver critérios de qualidade destinados a monitorar os pacientes que utilizam cateter, visando reduzir as infecções e melhorar os processos de controle dessas complicações (DE BRITO, 2024).

553

A instrução em relação a temática apresentada auxiliando a prevenção em saúde, disseminando conhecimento entre equipes proporcionando qualidade na assistência contribuindo na segurança do paciente na prevenção de Infecções Relacionada à saúde (TAUFFER, 2019).

Mediante a isso as seguintes arguições nortearam o estudo: Quais os meios de prevenção que os enfermeiros utilizam para reduzir infecção por cateter venoso central? Quais as intervenções do enfermeiro relacionadas a segurança do paciente para uma assistência eficaz na manipulação de cateter venoso central? O principal objetivo do estudo é compreender as ações dos enfermeiros na prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada à saúde associada ao cateter venoso central. Tradicionalmente desenvolvidos para os países emergentes. Para melhor integração no processo de transferência de riqueza, o governo brasileiro percebeu que melhorar o status atual da educação básica é fundamental para a educação nacional (Marsiglia, *et al.*, 2017).

2. METODOLOGIA

Para a seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura com abordagem narrativa sobre a contribuição dos enfermeiros na prevenção de infecção na corrente sanguínea por cateter venoso central, os seguintes critérios foram adotados: Foram incluídos estudos publicados no período de 2019 a 2024, com o objetivo de abranger as pesquisas mais recentes e relevantes sobre o tema. Foram considerados estudos publicados em português, devido à disponibilidade de tradução e à relevância desses idiomas na literatura científica.

Tipo de estudo: Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordassem a atuação dos enfermeiros na prevenção de infecção na corrente sanguínea por cateter venoso central. Esses tipos de estudo foram selecionados devido à sua capacidade de fornecer evidências robustas sobre as práticas e intervenções dos enfermeiros nesse contexto.

Foco específico na atuação dos enfermeiros: Os estudos selecionados deveriam ter como foco principal a contribuição dos enfermeiros na prevenção de infecção na corrente sanguínea por cateter venoso central. Isso incluiu estudos que descreviam intervenções realizadas pelos enfermeiros, resultados de práticas de enfermagem e impacto das ações dos enfermeiros na redução de infecções relacionadas ao CVC.

554

Esses critérios foram definidos com o objetivo de garantir a inclusão de estudos relevantes e recentes que contribuíssem para a compreensão da atuação dos enfermeiros na prevenção de infecção na corrente sanguínea por cateter venoso central.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A importância da atribuição do enfermeiro na prevenção de infecções relacionadas ao cateterismo venoso central

Para entender a importância da atribuição do enfermeiro na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde é necessário ter conhecimento das evidências dos altos indicadores de ICS associada ao uso de CVC. Neste viés,

Sistema de Dados Epidemiológicos referente a ICS associados a CVC no Brasil em 2010 tornou-se o indicador do começo da formulação criada pelo Sistema Único de Saúde - SUS, para dar agilidade, estrutura e qualidade no processo de coleta de dados onde ficou comprovado que entre 4,1% e 5,1% de infecções a cada 1000 CVCs inseridos até 2015, evidenciou-se uma mortalidade por esta intervenção em cerca de 69% dos pacientes (MARTINS, 2020).

Estudos apontam que entre os estadunidenses e europeus, a mortalidade atribuída a este procedimento geralmente passa os 10%, podendo chegar a 25% em pacientes com mais riscos (MARTINS, 2020). Dados a partir da rede International Nosocomial Infection Control Consortium - INICC, tem concluído que 43 países em desenvolvimento, apontam para mortalidade de cerca de 17% (BRASIL, 2021).

3.2 Epidemiologia da infecção por cateter venoso central no Brasil

Em território brasileiro, o estudo Brazilian SCOPE - Surveillance and Control of Pathogens of Epidemiological Importance, encontrou 40% de taxa de óbitos entre pacientes com ICS, esse evento gera grande impacto econômico no país apesar de ter poucos estudos que avaliem essas infecções (BRASIL, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde - MS mediante a portaria N°2616 de 1998 atribui que o enfermeiro é capaz de assumir o serviço de controle de infecção hospitalar no Brasil, assim, pode-se ver a importância do enfermeiro no controle dessa disseminação de microrganismo com alto índice de danos aos pacientes (RECH, 2021).

Para se exemplificar esta importância, a ANVISA apresenta um capítulo especial sobre as recomendações aplicadas com técnicas de manuseio com cateter. Com informações de práticas indispensáveis para promover e garantir a segurança do paciente (ANVISA, 2022).

555

3.3 O efeito da prevenção da infecção no cateter venoso central

Quanto ao efeito contaminante, quando o germe presente na microbiota da pele atinge a corrente sanguínea, resulta em bacteremia, que ao não ser combatida, provoca infecção grave ocasionando em um comprometimento clínico, podendo resultar em sepse com uma probabilidade de óbito dependendo do prognóstico clínico do paciente sendo que a infecção a partir do cateter deve ser suspeitada

quando não existe um foco infeccioso sendo avaliada após 48 horas de punção (RECH, 2021).

Para melhorar as táticas dos manuseios de infecção dos CVC é preciso usar as metodologias adequadas obtidas através doo setor de enfermagem na prevenção de acidentes contra microrganismos. No entanto, do ponto de vista clínico, para ter maior grau de certeza de que a causa da ICS é verdadeira, o dispositivo intravascular guiando pela conduta terapêutica teste microbióticos deverão ser conduzidos (BRASIL, 2018).

Acredita-se que a implementação de intervenções multifacetadas, pautadas nas dimensões da cultura de segurança, podem auxiliar enfermeiros e equipe na prevenção de erros em diversos níveis e setores dos cuidados em saúde. As normativas oficiais brasileiras impõem grande incumbência ao enfermeiro no que conduz às ações de prevenção das Infecções relacionadas à assistência à saúde (MARTINS, 2020).

No entanto as combinações de uma série de fatores podem determinar a infecção no ambiente hospitalar, dentre elas estão: as técnicas empregadas na manipulação de cateteres, as condições da imunidade do indivíduo, os cuidados com a segurança do paciente (BRASIL, 2021).

Diante dos quadros severos mediante várias doenças, é importante ter um maior cuidado médico emergencial, onde existe a necessidade do uso do CVC. Nesta conjuntura, a UTI se constitui se enquadra tendo o objetivo de ocupar tal espaço no ambiente hospitalar, onde atuações mais emergenciais são demandadas (MARTINS, 2020).

É importante ressaltar que as novas tecnologias vêm a partir, sobretudo o século XX contribuído com a medicina no restabelecimento de pessoas em internamento hospitalar. Um desses recursos tecnológicos é o cateter, ele é um mecanismo quem vem sendo usado a partir da década de 1940; onde a sua eficácia tem sido comprovada, o cateter é um dispositivo intravascular que viabiliza a acessibilidade eficiente e rápido na corrente sanguínea (SILVEIRA, 2019).

556

O diagnóstico junto ao uso de cateter tem como objetivo, por exemplo, em aferir variações hemodinâmicas e vasculares. No recolhimento de amostragens de sangue para exame e inserção de contraste intravascular. O cateter terapêutico é útil na inserção de líquidos/fármacos, na dilatação dos vasos podendo ainda fechar

falhas por meio de instrumentos acoplados aos mesmos, e na liberação de elementos estranhos nos vasos, como o caso de Stent (MARTINS, 2020).

O artigo em questão aponta de maneira categórica, que riscos no uso do CVC deve-se ao uso inapropriado da operação envolvendo, a introdução do CVC, também de pontos relativos ao cuidado dos instrumentos. Percebe-se a significância da utilização do cateter, já que o mesmo torna possível inúmeras ações, por exemplo, envolvendo a fisiologia, terapia e quanto a diagnósticos, atrelados a dispositivos de imagens e medicamentos, de forma vantajosa ao enfermeiro (SILVEIRA, 2019).

Tais pontos são estimuladores em relação aos quadros de infecções, assim, a competência técnica do enfermeiro e da equipe de enfermagem, tornam-se imprescindíveis. Compreende-se que a instrumentalização eficiente do cateter deve obedecer a um excelente ordenamento motor, que se torna mais eficiente com o passar do tempo. O saber técnico do sistema vascular é

importante, e também conhecer de maneira calculada como os fios-guia e determinado cateter se movimentam sozinho (COSTA; SILVA, 2019).

O uso de cateteres quase sempre necessita ser adiantados junto ao uso de um fio-guia com o intuito da prevenção de danos no vaso, sendo que existem modelos de cateteres que são bastante impactantes quando avançam sendo possível serem extraídos sem o fio-guia. A forma do cateter consegue cooperar com a seleção do começo de um vaso ou transpassar um dano complexo junto com um fio-guia tendo ele ponta reta ou mesmo em curva (RIBEIRO et al., 2018).

3.4 Habilidade e capacitação do profissional de enfermagem referente ao cateterismo venoso central

Os entraves precisam ser observados pelo profissional de enfermagem, também a habilidade instrumental, já que se processa, uma variedade de instrumentos (cateter), onde em algumas situações o mesmo dispositivo não é apto em concretizar todo procedimento necessário. A substituição de maneira zelosa por um cateter de curvatura comum tem como tornar mais fácil o cateterismo junto aos vasos-alvo mais distais e o acompanhar através de um cateter-guia na artéria carótida simples (MARTINS, 2020).

557

Mesmo sendo um cateter de curvatura sendo complexo pode tornar mais fácil o cateterismo no começo de um vaso, a direção vir a ser dificultada, pode ser comparado com a de um cateter reto ou de curva comum. Percebe-se, que o problema do CVC, exigirá sempre o conhecimento técnico adequado e experiência do enfermeiro diante do referido procedimento (SILVEIRA, 2019).

Em sua instrumentalização, de acordo com Silva et al. (2018), “o CVC é intravenoso usado na soroterapia, administração de fármacos, infusão de derivados sanguíneos, monitorização hemodinâmica, nutrição parenteral, terapia renal substitutiva”.

Ressaltando ainda ser evidente que a assistência provida por meio da enfermagem, revela vantagens para os pacientes, porém é significativo apontar que a mesma, pode resultar em danos conjuntamente, se esse assistencialismo não venha ocorrer de acordo com o que é ordenado através de protocolos voltados para a devida cautela quanto a estados infecciosos (CANTO et al., 2019).

Entre os possíveis danos de uma assistência ofertada sem a devida proteção, pode se enfatizar quadros infecciosos junto a corrente sanguínea mediante um instrumento

intravascular, sobretudo, o CVC, que podem ser considerados como uma das principais formas em que pode ser vinculado os microrganismos no organismo (SILVA et al., 2018).

Nesta conjuntura, é bastante importante que o enfermeiro e sua a equipe de enfermagem, venham estar sempre fundamentados por evidências técnicas científicas que tratem de infecções, mantendo-se capazes de prevenir infecções, de maneira a oferecer um assistencialismo hospitalar seguro e qualitativo. Diante disso, também é uma proposta desse artigo apontar os cuidados fundamentais na atuação do enfermeiro junto a prevenção de infecção associada ao CVC (RECH, 2021).

Ressaltando ainda que é função do enfermeiro e equipe de enfermagem ofertar cuidado ao paciente. A responsabilidade junto a prevenção de infecções em hospitais, está prevista na Lei 7498/86 como sendo uma responsabilidade, tanto do técnico de enfermagem como do enfermeiro, não somente quanto a infecção, mas do controle sistematizado de infecções (PELIZARI, 2019).

2.5 Tipos de cateteres venosos centrais

Ao tratar do uso de cateteres, o assunto envolve está relacionado a uma ação cirúrgica, assim, está atrelado às regras comuns da assepsia, com exceção de casos envolvendo um alto teor emergencial. A instrumentalização do CVC, está atrelado ao fato que o enfermeiro precisará ter a preocupação de escolher, segundo Correia (2017) “a cúpula pleural direita, eliminando alguns riscos de pneumotórax na punção subclávia.”

Neste contexto, precisa-se atentar-se quanto ao caminho em alinhamento reto que reduzirá a má posição cateter junto à jugular interna, por exemplo (CORREIA, 2017). Segundo Santos et al. (2017), “existe o CVC de curta permanência, o de longa permanência totalmente implantado, o de longa permanência semi-implantado e de inserção periférica”. Quanto ao uso desses cateteres, ocorrerem da seguinte maneira:

De acordo com Di Santos et al. (2017), é introduzido nos vasos centrais, nas grandes artérias do sistema cardiovascular no tórax, jugular e femoral, mediante a venopunção direita. Cateteres de longa permanência têm como ponto inconveniente o seu acesso por meio de punção com agulha, um elemento importante de possível desequilíbrio, precisando ser maneira previa aferido pelo enfermeiro. O de longa permanência semi-implantado transcorre a via central por um túnel subcutâneo, possibilitando a exterioridade parcial do instrumento.

O uso do CVC de longa permanência semi-implantado possui alguns riscos em decorrência de possíveis infecções, do extravasar e de obstrução. A utilização do Cateter Central

de Inserção Periférica - CCIP, tem como aspecto sua formação por meio de silicone ou plástico poliuretano, variando em relação ao seu diâmetro, tendo de 10 a 75 cm (SANTOS et al., 2017).

3.6 Protocolos de infecção primária da corrente sanguínea

Têm-se observado que quanto aos microorganismos cada vez mais se apresentam sendo muito resistentes, proliferando-se, mesmo diante de ações antimicrobianas e terapêuticas, acabando por criar uma permanência mais elevada junto ao paciente internado. Segundo Garcia et al. (2020) nas infecções associadas à IRAS, tem-se os quadros infecciosos junto as IPCS, se destacando por se manterem entre as mais comuns em pacientes com CVC.

Tal quadro infeccioso se encontra literalmente relacionada a elevados índices de óbitos, e ao elevado período de internamento, gerando consideráveis gastos. Assim, entende-se que cerca da metade das infecções estejam associadas a utilização do cateter intravascular, podendo-se compreender por um quantitativo considerável (SANTOS et al., 2017).

Há protocolos de IPCS, que são normatizados com o intuito de ações de prevenção, e de controle de resultados infecciosos de ordenamento primário junto à corrente sanguínea. Tais ações se encontram reunidas voltadas para a inserção e operacionalidade do uso de CVC, também atitudes voltadas para a assepsia, envolvendo um espaço adequado (GARCIA et al., 2020).

559

A instrumentalidade do CVC precisa ter sua observação quanto, por exemplo, a preferência do tecido de inserção do instrumento em que se torna muito possível a contaminação; a assepsia cuidadosa das mãos, anterior ao começo do procedimento; o uso imprescindível de barreirais em sua máxima preventiva por meio da utilização de máscara, da touca, de avental e de luvas, no momento da introdução do cateter (SILVEIRA, 2019).

Mas não somente o enfermeiro e os instrumentos precisam obedecer aos protocolos, também o espaço físico e o cliente estando a cutânea por meio de componente antisséptico. Os elementos em questão são bastante relevantes, e, assim, precisam ser considerados meticulosamente, igualmente quanto ao uso do instrumento (MOTA, 2022).

Neste contexto, entende-se que o enfermeiro, sendo responsável pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH, tem a função de demandar registros informativos, além de atualizações relacionadas às metodologias e meios preventivos aplicados a fim de prevenir possíveis contaminações cruzadas, vigília epidemiológica constante, processamento de notificação, o provimento protocolar, dentre outros (OLIVEIRA et al., 2021).

O procedimento em questão é muito usado em UTI, é importante no transporte de fármacos que são infundidos no paciente, para se poder realizar o, dentre vários processos, o de monitoramento hemodinâmico, de alimentação parenteral, do marcapasso transvenoso, dentre outros (GARCIA et al., 2020).

De acordo com Oliveira et al., (2021) “mesmo sendo bastante usados, tais instrumentos expõem o paciente a problemas infecciosos do sangue, riscos de coágulos no sangue, dentre outros”. Assim, pode-se perceber que existem probabilidades de se agravar o quadro de saúde do paciente, podendo até mesmo chegar à morte.

As possíveis de contaminações estão associadas na adaptabilidade dos agentes microbianos ao se estabelecerem na parte superior do tubo. Ao se alojarem em um ponto externo do cateter, esses agentes rapidamente se multiplicam compondo uma importante base estrutural. Entende-se que quanto é o período de continuidade do CVC no indivíduo, são considerados as probabilidades de infecções, ao se equivocar quanto as ações de higienização, por exemplo (CANTO et al., 2019).

Neste contexto, existem à venda diversos materiais que podem oferecer uma excelente proteção, por exemplo, gazes, fitas e filme transparente de plástico poliuretano, dentre outros (CORREIA, 2017).

3.7 Bundle do cateter venoso central

Conforme já tem sido descrito, o Bundle está atrelado as boas práticas e precisam imprescindivelmente serem atentadas de maneira pormenorizadas no atendimento hospitalar, o que envolve também o uso do CVC. O profissional de enfermagem e sua equipe, devem se instrumentalizar de maneira sistematizada e preparados de forma técnica, e, assim, perspicazes a elas, o que culminará em um excelente trabalho profissional (SILVA et al., 2018).

Nesta conjuntura, importa ressaltar que o Brundle quanto a introdução do CVC envolve a assepsia correta e pormenorizada das mãos do profissional da saúde (SANTOS et al., 2017). Também da clorexidina degermante anterior ao acesso operado pelo CVC; também da assepsia da região da introdução do cateter junto ao friccionar com solução alcoólica 0,5% (OLIVEIRA et al., 2021).

O secamento da cutânea depois do friccionar com solução alcoólica por cerca de vinte segundos. Além disso, a utilização técnica máxima de barreiras, por exemplo, mediante luva, avental, máscara e de touca; escolher sempre que possível a veia subclávia sendo tecido preferível a inserção e, ao se usar um cateter em procedimento de hemodiálise optar pelo de curta

permanência, sendo a melhor opção através da veia jugular como região de introdução (CANTO et al., 2019).

Anteriormente ao uso do CVC, também se exige assepsia cuidadosa das mãos, a desinfecção dos hubs e conectores solução alcoólica em 70% anterior a utilização do CVC; anotação da substituição de cobertura da região do cateter mediante solução alcoólica em 0,5% sendo que a cada dois dias a fim de se cobrir com gaze, também a cada 7 dias para coberturas translúcidas, dentre outros (HENRIQUES, 2021).

Em relação a utilização do CVC o método de Bundle é considerado imprescindível, pois apresenta de forma incontestável uma redução significativa de infecções, e com isso também o número de óbitos e prejuízos aos hospitais em decorrência de uma permanência maior do paciente em uma unidade de serviços médicos público (SILVA et al., 2018).

Neste viés, importa que o enfermeiro e equipe tenham zelo permanente e criterioso quanto a todos os procedimentos junto ao CVV de maneira antecipada. Devem ser realizados sempre Checklists, sendo ele uma importante ferramenta de avaliação e de controle junto ao uso de CVC (SANTOS et al., 2017).

Precisa-se se atentar sempre com a operação de criação do Checklist, ele deverá ser o registro fiel no uso de CVC, devendo ser flexível em relação a novas orientações que venham surgir (HENRIQUES, 2021). Elas poderão ajudar mais na melhoria do instrumento e na sua instrumentalização, podendo sinalizar o progresso do uso do CVC elencadas pelo Bundle (OLIVEIRA et al., 2021).

CONCLUSÕES

O presente projeto focou no objetivo de compreender as ações dos enfermeiros na prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada à saúde associada ao cateter venoso central. Primeiramente elaborando alguns métodos eficazes na prevenção da disseminação de microrganismos em ambiente hospitalar associado ao cateter venoso central, a fim de capacitar a equipe interdisciplinar na prevenção de infecção na corrente sanguínea.

Diante desta problemática, pode-se analisar que quando se trata da prevenção de infecções relacionadas à saúde em que os cateteres venosos centrais são ineficazes e o paciente desenvolve uma infecção, uma internação prolongada acarreta uma série de males para o paciente. O enfermeiro deve saber que é importante ter um cuidado especial com o curativo, olhar com atenção para esses cateteres, analisar e verificar o manuseio correto desse cateter venoso central.

Portanto, conclui se que é importante que os enfermeiros compreendam suas ações na prevenção de infecção relacionada à saúde associada ao cateter venoso central, implantem estratégias de prevenção através do conhecimento teórico científico de infecção relacionada à saúde associada ao cateter venoso central e realize a promoção da saúde, estimulando a redução de infecção de corrente sanguínea relacionada à saúde associada ao cateter venoso central e um ambiente seguro. De modo que o papel do enfermeiro nessa etapa seja extremamente importante a fim de que, a assistência prestada esteja livre de danos e contribua para melhor qualidade de vida do cliente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. Feixe de intervenções na manutenção do cateter venoso central: saberes e práticas de enfermeiros numa unidade de cuidados intensivos. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. v. 1, p. 3, 2021. Dissertação de Mestrado.

ANVISA. Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico em serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE₃/ANVISA Nº 04 / 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

BORGES, T. B. R. Atuação do enfermeiro frente ao risco de infecção com cateter venoso central na unidade de terapia intensiva. Revista Enfermagem em Evidência. v. 10, n. 2, p. e59010212974-e59010212974, 2018.

BRASIL. Qualidade e segurança do paciente em serviços de saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. ANVISA. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-20incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2018.pdf>> Acesso em: 22 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica Nº01/2018 GVIMS /GGTES/ANVISA: Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-01-2018-higienizacao-das-maos.pdf/view>>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

CANTO, D. F; COSTA, F. M. D; ALDABEL, L. N; CHAVES, E. H. B; Campos, C. E. D. M. Capacitação da equipe de enfermagem no manuseio de cateteres venosos centrais: um relato de experiência. Clinical and biomedical research. v. 1, n. 1, p. 149, 2019.

CARDOSO, E. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. 1.º Ed. Epitaya Ebooks, v. 1, n. 12, p. 314-329, 2022.

CORREA, A. Avaliação da passagem de acesso venoso central nos pacientes em sala de emergência de um Hospital Terciário. Universidade Estadual Paulista. UNESP 2017.

COSTA, W; SILVA, L. Infecção da Corrente Sanguínea Associada ao Uso de Cateter Venoso Central em UTIS: Uma Revisão da Literatura. Centro universitário de Anápolis. UniEVANGÉLICA. 2019.

DE BRITO, F. I. A.; DO NASCIMENTO, M. E. S.; OLIVEIRA, D. S.; RIBEIRO, A. G. D.; DE MELO L. C. R.; DE ARAUJO, F. J. D.; DE MENDOÇA, A. E. O. Infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter de hemodiálise. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 1, p. e13877-e13877, 20244.

FERNANDES, M; S; NOGUEIRA, H. K. L; PONTES, F. S; GÓES, A. C. F; OLIVEIRA, D. F. D. Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2019.

GARCIA, K. R S. Análise de medida do cateter central de inserção periférica para instalação em neonatos: estudo de coorte. Universidade Federal Fluminense, v.1, p.7, 2020.

GOMES, R. O; LIMA, T. O. S; SILVA, R. A. N; ABREU, V. P. L; SILVA, R. M. O; SILVA, F. F; FERREIRA, R. K. A. A importância da utilização do cateter central de inserção periférica. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e989108200-e989108200, 2020.

HENRIQUES, S. A. M. S. Práticas dos enfermeiros na prevenção da infecção relacionadas com o cateter venoso central. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Dissertação de Mestrado. 2021.

MARTINS, M. V; SANDIM, L. S; FELIPE, A. C. C; SOUZA, M. Fatores de riscos que contribuem para sepse relacionada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 31512-31530, 2020.

MOTA, R. R. Ações de enfermagem na prevenção de infecções na prevenção de infecções relacionadas ao uso de cateter venoso central em pacientes submetidos à. Universidade Federal do Maranhão. 2023.

OLIVEIRA, S. T; MACEDO, A. B. T; HANSEL, L. A; CHAVES, E. H. B; OLIVEIRA, G. S; RECH, N. L. M. Construção de um bundle para prevenção de infecção de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

OSORIO, D. K. S. Análise dos indicadores de qualidade assistencial e de segurança do paciente no tempo médio de permanência do paciente clínico adulto. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. 2019.

PELIZARI, A. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea associadas a cateteres venosos periféricos: construção e validação de instrumento. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, v.1, p. 5-12. 2019.

PEREIRA, A. F; DE ANDRADE; A. F. S. M; DE SANTANA, T. W; DA SILVA, M. C; TORRES, R. C; BARROS, Â. M. M. S; JUNIOR, P. C. C. S. Atuação do enfermeiro no gerenciamento dos eventos adversos relacionados ao cateter venoso central: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, 2021.

RECH, N. L. M. Infecção primária de corrente sanguínea associada a cateter venoso central: identificação de sinais de alerta. Programa de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 2021.

RIBEIRO, A. M. N; DA COSTA, G. O. P; LEITE, Y. M. R; DOS SANTOS, P. E., de SOUZA, J. C. R; RODRIGUES, L. M. C; DA CRUZ, F. M. P. Prevenção de infecção relacionada ao cateter venoso central: cuidados e conhecimento da equipe de enfermagem. Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 11, 2020..

RIBEIRO, W. A; ANDRADE, M; FASSARELA, B. P. A., DE MELO; PEREIRA, V; PEREIRA, E. R; CIRINO, H. P; AZEVEDO, T. D. P. Cateter venoso central na UTI pediátrica: o enfermeiro intensivista na prevenção e controle das infecções hospitalares. Revista Pró- UniverSUS, v. 9, n. 2, p. 47-52, 2018.

SANTOS, J. N. VADOR, R. M. F., CUNHA, F. V; BARBOSA, F. A. F. Atuação do enfermeiro na prevenção da infecção associada a Cateter Venoso Central (CVC). Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 12328-12345, 2021.

SILVA, A. G. R. D. S. D. Análise das notificações das infecções primárias de corrente sanguínea em unidades de terapia intensiva adulto de Goiânia-GO. Universidade Federal de Goiás, v. 7, p. 118. 2018.

SILVEIRA, J. S. Os indicadores de infecção hospitalar e a educação permanente em saúde: uma análise da educação na redução dos indicadores de infecção primária relacionada ao cateter venoso central. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.1, p. 8 2019.

564

SORGI, G. M. F; BINOTTO, N. S; MENDES, P. B. S; TACLA, M. T. G. M.

Implantação de pacote de medidas para prevenção de infecções associadas ao cateter venoso central em crianças: percepção da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 4, p. e238-e238, 2019.

TARGINO, M. C. B. Risco de infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central: revisão integrativa da literatura. Universidade federal fluminense, v. 1, n. 1, p. 5. 2021.

TAUFFER, J; ZACK, B. T; BERTICELLI, M. C; KÁSSIM, M. J. N; CARMELLO, S. K.

M; ALVES, D. C. I. Percepção da equipe de enfermagem quanto ao controle de infecção em um hospital de ensino. Revista de Administração em Saúde, v. 19, p 2. 2019.